



Análise Mensal - PMC
Janeiro | 2017

Análise Mensal - PMC

Janeiro | 2017

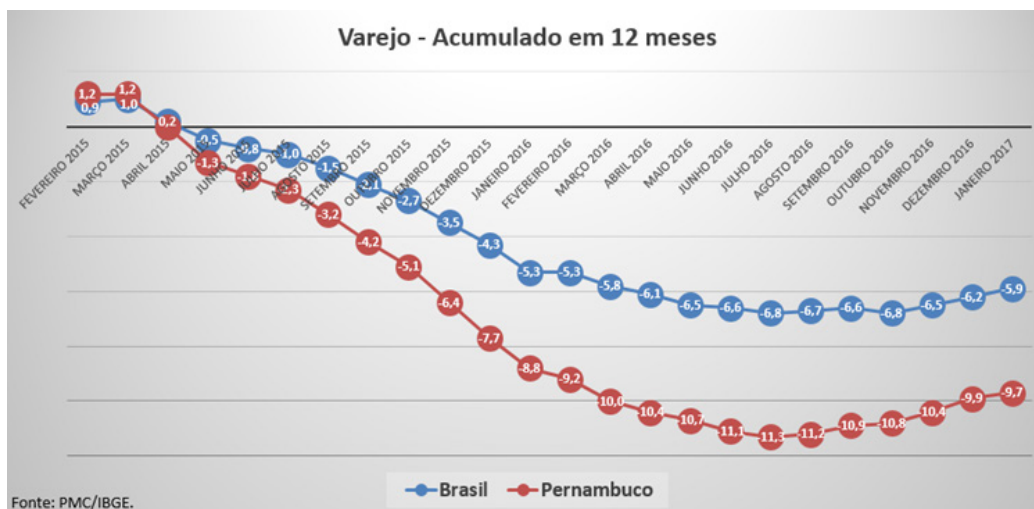
Varejo inicia o ano no negativo

Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, o volume das vendas do Varejo brasileiro inicia o ano com queda de -0,7%, quando comparado ao mês anterior, porém o resultado mostra melhora em relação a dezembro e a janeiro de 2016, quando o indicador havia variado negativamente em -1,9% e -1,7%, respectivamente. É a segunda vez consecutiva, após dois anos de crescimento, que as vendas do desempenho mês iniciam o ano no negativo. Quando se analisa o desempenho das vendas em relação ao mesmo período do ano anterior, o cenário fica ainda mais crítico, com o comércio recuando -7,0% em relação a janeiro 2016, ano em que o volume de vendas foi muito deteriorado pela crise econômica, revelando que os efeitos da desaceleração ainda conseguem manter o setor desaquecido. A queda foi a segunda consecutiva para o mês de janeiro, após 12 anos de crescimento, e o segundo pior resultado desde 2000, ficando atrás apenas

de janeiro de 2016 (-10,6%). A média móvel trimestral, que é um indicador que antecipa a tendência em relação às vendas do Varejo, mostrou piora em relação a dezembro, com variação negativa de -0,6%, lembrando que o sinal negativo revela um setor que ainda precisa de incentivos para voltar a crescer.

O indicador que avalia o desempenho acumulado dos últimos 12 meses vem mostrando recuperação. Conforme gráfico abaixo, janeiro de 2017 acumula queda de -5,9%, mas apesar disso, é o quarto mês consecutivo de melhora e a taxa menos negativa dos últimos nove meses. O movimento vem criando uma curva em “U” que aponta um início modesto de melhora no volume de vendas, isto porque os resultados mensais, apesar de negativos, estão mostrando menos deterioração que no mesmo período do ano anterior.

Gráfico 1



O Varejo Ampliado, setor que agrega todos os índices do Varejo mais as atividades de “Veículos, motocicletas, partes e peças” e “Material de construção”, continua com cenário mais adverso que o restrito, pois todos os indicadores apresentam taxas negativas e mais preocupantes – os comparativos mês, mensal, no acumulado do ano e em 12 meses recuaram -0,2%, -4,8%, -4,8% e -7,9%, respectivamente.

Analisando o resultado por tipo de segmento, verifica-se que em relação ao mesmo período de 2016 todas as atividades apresentaram queda, sendo o segmento que mais apresentou recuo o de “Livros, jornais, revista e papelaria” (-17,0%), influenciado principalmente por uma política de ajustes de famílias (que devido à redução na renda buscam opções mais vantajosas na compra de material escolar, como livros usados em camelódromos) e de empresas (que apresentam ajustes em seus custos, economizando material e demandando quantidades menores devido à redução de equipes e de vendas). Outra influência negativa nas vendas do segmento vem do processo de substituição de produtos impressos por eletrônicos. Vale destacar que os segmentos que têm o crédito e a confiança como motor de consumo, como “Móveis e eletrodomésticos”, “Tecidos, vestuário e calçados” e “Equip. e mat. para escritório informática e comunicação”, ainda não sentiram os efeitos

positivos da redução da inflação e da taxa básica de juros, iniciada no segundo semestre de 2016, continuando, assim, a apresentar variações negativas que, acumuladas, superam os dois dígitos.

O volume de vendas mensal do Varejo pernambucano apresentou movimento oposto ao nacional, com crescimento de 0,4% em janeiro de 2017 no indicador mês – mês atual em relação ao mês anterior. É o melhor janeiro dos últimos cinco anos e a primeira taxa positiva após quatro recuos consecutivos para o mês. O resultado foi superior também a dezembro de 2016, quando houve variação negativa de -1,8%. Já no indicador mensal, desempenho do mês atual em relação ao mesmo mês do ano anterior, a queda de -8,7% foi significativa e supera o resultado nacional (-7,0%), o valor também é mais deteriorado que dezembro de 2016 (-7,6%), porém apresenta melhora quando comparado a janeiro de 2016 (-12,6%) – o que contribui para melhorar o indicador do acumulado em 12 meses. No gráfico 1 é possível notar que a curva “U” das vendas do varejo pernambucano se encontra mais acentuada que para o Brasil, o que indica um movimento de melhora mais rápido que o nacional. O acumulado em 12 meses para o Varejo do estado ficou em -9,7%, melhor desempenho dos últimos onze meses.

Tabela 1 - Pernambuco - Variação do comércio Varejista e Varejista ampliado por atividades

ATIVIDADES	MÊS			ACUMULADO NO ANO	ACUMULADO EM 12 MESES
	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO		
Combustíveis e lubrificantes	-1,5	-0,3	-14,9	-14,9	-5,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-7,6	-10,7	-14,6	-14,6	-10,1
Tecidos, vestuário e calçados	-9,8	-6,6	-2,7	-2,7	-11,2
Móveis e eletrodomésticos	-26,5	-24,4	-9,1	-9,1	-27,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-8,4	-9,1	0,5	0,5	-1,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,6	-12,5	-16,0	-16,0	-15,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-23,5	-15,9	-13,6	-13,6	-19,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	11,3	4,5	-1,5	-1,5	-1,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	-5,9	1,7	1,1	1,1	-15,6
Material de construção	10,6	14,8	-6,9	-6,9	-7,0
Varejo	-6,7	-7,6	-8,7	-8,7	-9,7
Varejo Ampliado	-5,3	-6,7	-4,8	-4,8	-7,9

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Quando se analisa o resultado por tipo de segmento em Pernambuco, verifica-se que o cenário mais desfavorável em janeiro de 2017 no comparativo mensal também é para “Livros jornais, revistas e papelaria”, onde os motivos seguem os mesmos do nacional, com o resultado sendo afetado por redução de renda das famílias e por ajustes em custos das empresas. Vale destacar que diferente do resultado nacional, onde todas as atividades apresentaram

recuos, o comércio de Pernambuco variou positivamente em “Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos” e “Veículos, motocicletas, partes e peças”, que cresceram 0,5% e 1,1%, respectivamente. O segmento de material de construção recuou -6,9% após duas altas consecutivas, influenciado pela desaceleração de reformas que tradicionalmente ocorrem no último bimestre do ano.

REFERÊNCIAS

Pesquisa Mensal do Comércio (PMC).
Janeiro/2017.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto
Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa
Revisões Textuais

EXPEDIENTE - CEPLAN-PE

Jorge Jatobá
Tania Bacelar
Osmil Galindo
Roberto Alves
Ademilson Saraiva

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-2312

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Fax: (81) 3423-3024

